

O AMENDOIM E O SUPRIMENTO DE ÓLEOS VEGETAIS EM SÃO PAULO

Ao que tudo indica, a produção de amendoim em São Paulo, no ano agrícola de 1954/55, irá atingir o maior nível da sua história. Com efeito, as estimativas dos círculos interessados para a soma das duas colheitas, isto é, das águas e das sêcas, giram em torno de 10 a 11 milhões de sacas de 25 quilos de amendoim em casca. Tal volume é, grosso modo, de 28 a 41% maior que os 7 795 588 sacos obtidos no ano agrícola de 1947/48 e que, até aqui, marcavam o recorde absoluto de produção. A propósito, assinala-se que as estimativas da Secretaria da Agricultura para a colheita das águas foi algo pessimista, pois, só as compras efetuadas pelas fábricas de óleo já ultrapassaram em cerca de 1,5 milhão as 5 992 100 sacas estimadas. Digno de nota é, aliás, o progresso que vem assinalando o cultivo do amendoim em território paulista. Esse desenvolvimento pode ser resumido no seguinte quadro:

Quadro I

Área e produção de amendoim no Estado de São Paulo

SAFRAS	Safrá das Águas		Safrá das Sêcas		Safrá Total	
	Área	Produção	Área	Produção	Área	Produção
	plantada Alq.	em casca Scs. 25kg	plantada Alq.	em casca Scs. 25kg	plantada Alq.	em casca Scs. 25kg
1942/43	-	-	-	-	15 204	2 192 495
1943/44	-	-	-	-	13 294	1 255 320
1944/45	-	-	-	-	11 446	736 280
1945/46	-	-	-	-	10 961	537 090
1946/47	-	-	-	-	21 487	1 539 085
1947/48	57 671	5 621 689	28 149	2 173 899	85 819	7 795 588
1948/49	35 804	3 860 019	25 666	2 240 553	61 470	5 700 571
1949/50	33 650	3 737 984	17 920	1 498 568	51 570	5 236 552
1950/51	48 699	5 883 086	23 112	1 881 420	71 811	7 764 506
1951/52	31 342	4 239 243	12 586	1 023 780	43 928	5 263 023
1952/53	36 654	3 419 445	19 761	1 615 630	56 415	5 035 075
1953/54	47 462	5 823 580	27 599	1 820 502	75 061	7 634 082
1954/55	48 604	5 992 100				

Fonte: -Secção de Previsão de Safras e Cadastro

O exame do quadro, indica, de pronto, a tendência pa

ra firme e constante aumento na produção, a qual, em alguns anos, tem possibilidade uma produção de óleo de amendoim maior que a de óleo de algodão. O amendoim ameaça, portanto, retirar do algodão a prerrogativa de maior fonte supridora de óleos alimentícios do Estado de São Paulo, já tendo mesmo, a esse respeito, ocupado a liderança em certos anos.

A atual produção de São Paulo, já praticamente assegura da e que representa cerca de 85% do total brasileiro, confere ao nosso país, a hegemonia na produção sul-americana de amendoim. Com efeito, a Argentina, que frequentemente encabeça a lista dos maiores produtores, registra, agora, volume francamente inferior ao do Brasil, conforme mostra o seguinte quadro:

Quadro II

Produção de amendoim, na Argentina e no Brasil
Em toneladas

<u>Anos</u>	<u>Argentina</u>	<u>Brasil</u>
1947/48	104,7	138 961
1948/49	85,2	135 702
1949/50	60,6	118 192
1950/51	93,2	150 892
1951/52	154,7	145 001
1952/53	204,0	146 499
1953/54	169,7	159 633
1954/55	150,0(1)	300 000(2)

Fonte:- Argentina-Síntesis Estadística Mensual de la Republica Argentina- Ano VIII nº 12- Diciembre 54-Brasil- S.E.P. Ministério da Agricultura

Notas:- (1) Cálculo baseado na área plantada e no rendimento médio do último quadriênio.
(2) Estimativa considerando a produção de São Paulo (11 milhões de sacas de 25 quilos) como representando 85% da produção total do País.

É de notar-se a grande discrepância entre as estimativas do S.E.P. e aquelas da Secretaria da Agricultura de São Paulo, a qual pode ser facilmente verificada pelo cotejo entre os quadros I e II, notando-se que, muitas vezes, a safra atribuída a São Paulo pela Secretaria da Agricultura é superior àquela que o S.E.P. indica para todo o País.

O suprimento de óleo

Sendo os óleos e gorduras alimentícios, produtos altamente substituíveis, o cálculo do seu suprimento dificilmente

pode escapar de ser aproximativo, pois, existem certos dados co me produção de banha, de manteiga, importação interestadual de certos produtos etc, que, quase sempre, se referem a períodos já passados e apresentam exatidão duvidosa. Ademais, a região geoeconômica de São Paulo, de há muito que ultrapassou os limites territoriais do Estado. Isso, complica de muito a questão, pois, é fácil de vêr-se que, certos itens como a importação de azeite pelo pórto de Santos, representam a demanda da região e não do Estado. Feitas tais ressalvas, procederemos abaixo, a uma tentativa para determinar o suprimento provável de óleos e gorduras em São Paulo.

Suprimento de óleos alimentícios em São Paulo

A - Produção

1 - Óleo de caroço de algodão

- Produção provável de algodão em caroço no Estado:	605 000 toneladas
- Produção provável de algodão em caroço nos Estados vizinhos	<u>25 000</u> toneladas
- Total	630 000 toneladas
- Quantidade provável de caroço produzido (61,5%)	387 500 toneladas
- Caroço destinado a semente para plantio	45 000 toneladas
Total de caroço destinado à extração de óleo	342 500 toneladas
Produção de óleo refinado(9,5%)	32 537 toneladas

2 - Óleo de amendoim

Produção provável das safras das águas e das secas	11 000 000 de sacas de 25 kg
--	------------------------------

Menos:

- Sementes para plantio	600 000 sacas
- Consumo "in natura", doces e outros fins que não o fabrico de óleo	500 000 sacas
- Exportação equivalente a amendoim em casca(35 000 ton)	<u>1 400 000</u> sacas
Sub- total	2 500 000 sacas

- Total destinado à extração de óleo	8 500 000
Menos quebra (3%)	<u>255 000</u>
- Total a ser industrializado ou 206 125 toneladas	8 245 000 sacos
- Produção de óleo refinado (24%)	49 470 toneladas

B- Importação

1 - Cabotagem

Admitindo que neste ano as importações de cabotagem sejam iguais às verificadas no ano passado teremos:

Óleo de babaçu	2 761 toneladas
Óleo de algodão	6 292 "
Óleo de côco	55 "
Equivalente a óleo de babaçu sob forma de amêndoas	<u>3 657</u> "
Total	12 765 "

2 - Exterior

Tendo em conta que as importações de óleo de oliva em 1954, foram muito elevadas, adotaremos a média dos últimos 4 anos, a qual é, aproximadamente, de 4 000 toneladas.

C- Estoque anterior

- Figuravam em torno de 10 000 toneladas as estimativas referentes às existências de óleo no fim do ano passado, representando esse total a soma de óleo de algodão e de amendoim.

Seria o seguinte, em resumo, o suprimento calculado para a presente temporada:

Suprimento de óleos alimentícios em São Paulo

A- Produção

Óleo de algodão	32 537
Óleo de amendoim	<u>49 470</u>
Total	82 007

B- Importação

1- Cabotagem

Óleo de babaçu	6 418
Óleo de algodão	0 292
Óleo de coco	<u>55</u>

Total 12 765

2- Exterior

- Azeite de oliva 4 400

Total 17 165

C- Estoque anterior 10 000

D- Suprimento total 109 172 ton.

Sendo avaliado em cerca de 90 a 100 mil toneladas, o nosso consumo anual de óleos vegetais, o suprimento acima pode ser considerado normal e até mesmo um pouco justo, quando se atenta para a necessidade de chegarmos ao fim da estação com um estoque suficiente para o consumo de dois meses.

Evidentemente, as necessidades de óleos vegetais são influenciadas pela situação das gorduras e óleos de origem animal tais como banha, toucinho etc. Esse setor, entretanto, apesar da deficiência dos dados existentes, parece apresentar condições normais, não devendo, assim, influir de modo especial na posição dos óleos vegetais.

Industrialização do óleo de algodão e do amendoim

Apesar da falta de dados sobre a questão, pode-se afirmar que, presentemente, o custo de óleo de amendoim, para o industrial, é inferior ao do óleo de algodão. Pelo menos, somos levados a essa conclusão, quando se atenta para o cálculo seguinte, feito de modo grosseiramente aproximativo:

Óleo de algodão

100 quilos de caroço ao preço de Cr\$ 26,00 por 15 quilos (preço mínimo que, na realidade, foi ultrapassado) Cr\$ 173,30

Custo de industrialização Cr\$ 140,00

Total Cr\$ 313,30

Menos, valor dos subprodutos, linter, bôrra, estearina etc. Cr\$ 70,00

Total Cr\$ 243,30

Custo do quilo de óleo refi-
nado (9,5%) Cr\$ 25,61

Óleo de amendoim

100 quilos de amendoim em cas-
ca ao preço médio de Cr\$94,03
(média aproximada desta safra)
por saca de 25 quilos Cr\$ 376,12

Custo de industrialização. É co-
berto, ao que se alega, pelo va-
lor dos subprodutos, bôrra e
torta, sobretudo desta última,
a qual, não sendo sujeita a ta-
belamento de preços, como ocor-
re com a de algodão, alcança sem-
pre bons preços

Custo do quilo de óleo refina-
do (24 quilos) Cr\$ 15,67

Apesar do caráter precariamente aproximativo desses cal-
culos, a grande diferença entre os dois preços parece não deixar
margem a dúvidas quanto ao custo, sensivelmente inferior, do
óleo de amendoim, para o fabricante. Para o consumidor, entre -
tanto, isto não ocorre, pois, são muito raras as vezes em que
o óleo de amendoim está com preços menores que os do algodão e,
quando isso acontece, a diferença em ditos preços é mínima. A
ótima qualidade do óleo de amendoim, aliás, dificilmente justifi-
caria fortes discrepância de preços.

* * *